

## INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO<sup>1</sup>; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA<sup>2</sup>;  
CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA<sup>3</sup>; MARCELLE MOURA SILVEIRA<sup>4</sup>;  
PAULO MAXIMILIANO CORREA<sup>5</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolreibeiro89@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaogmunhoz@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kakau\_rs@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcellemsilveira@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, que é crescente, há um maior número de pacientes com doenças crônicas e, conseqüentemente, de medicamentos que são administrados concomitantemente para o tratamento dessas doenças (SANTOS, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde, denomina-se de polifarmácia quando ocorre a administração de quatro ou mais medicamentos, independente de prescrição (WHO, 2017). A Atenção Farmacêutica, que pode ser definida como o conjunto de ações promovidas por um farmacêutico para orientar e acompanhar o paciente quanto ao uso adequado dos medicamentos, tem como um de seus objetivos avaliar as interações medicamentosas associadas à polifarmácia e contribuir para maior efetividade do tratamento, bem como para segurança do paciente (SANTOS *et al.*, 2017).

Assim, a polifarmácia pode trazer um risco aumentado de interações entre os fármacos. É possível que haja diversos efeitos relacionados à polifarmácia, por exemplo, aumento da incidência de reações adversas, diminuição da eficácia terapêutica de um ou de ambos os fármacos ou também os efeitos terapêuticos dos princípios ativos associados podem ser alterados, podendo resultar em graves conseqüências para a saúde do paciente. Além disso, os efeitos dos fármacos podem ser alterados pela presença de alimentos, bebidas ou algum agente químico ambiental (SANTOS, 2018).

Entretanto, as associações de fármacos podem trazer benefícios terapêuticos em situações específicas. Um exemplo, é a coadministração de diuréticos a anti-hipertensivos que aumenta a eficácia dos fármacos combinados. Nesse contexto, é importante o reconhecimento das eventuais interações existentes entre os medicamentos previamente prescritos aos pacientes para que se consiga controlar os riscos potenciais resultantes dessas interações, garantindo que o benefício seja maior do que o risco na utilização de mais de um medicamento em conjunto (SANTOS, 2018).

Ações de educação em saúde realizadas pelo serviço de farmácia no contexto da atenção básica são extremamente importantes, a fim de garantir a segurança do paciente assistido e manter ativas atividades interprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever uma avaliação inicial de prescrições durante a dispensação de medicamentos em um dispensário de uma UBS.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do Projeto de extensão intitulado “Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS Centro Social Urbano Areal UFPel”, vinculado ao Curso de Farmácia. Desde março de 2022, o dispensário foi reorganizado por duas farmacêuticas, com o auxílio de acadêmicos da Farmácia. Desde julho, foram implementadas fichas de dispensação de medicamentos, a fim de realizar uma caracterização do público atendido e do perfil farmacoterapêutico. Dessa forma, para uma avaliação preliminar das possíveis interações medicamentosas presentes, os dados foram coletados por meio das fichas que foram oferecidas e aplicadas pelo Serviço de Farmácia no momento da dispensação. Para essa avaliação, foram utilizados os medicamentos em uso relatados pelos pacientes, presentes ou não em prescrição. Dados sobre medicamentos utilizados, posologia, dose e indicação clínica também foram observados.

As fichas de dispensação, na referida UBS, foram aplicadas no período de 11 de julho a 01 de agosto de 2022. As prescrições que continham um único medicamento foram excluídas, por não apresentarem risco de interação medicamentosa. Para avaliação de interações medicamentosas, foi utilizada a base de dados do *Drugs.com*, a qual classifica as interações em graves, moderadas e menores. Para a análise de interações medicamentosas, foi considerada a metodologia descrita no trabalho de LEÃO *et al.* (2014) em que as interações detectadas são consideradas potenciais porque expressam a possibilidade de ocorrência de uma interação, cuja manifestação clínica pode ter ocorrido ou não.

A partir dos resultados, a informação será passada para a equipe médica para avaliação. Se necessário, será realizada a troca de um ou mais medicamentos, buscando a melhor adequação para o paciente. Uma vez que nem toda a interação medicamentosa descrita na literatura é clinicamente significativa, necessitando de ajustes (CLASSEN DC, PHANSALKAR S, BATES, DW; 2011).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo preliminar, foram avaliadas 09 fichas de dispensação, sendo que destas, 72,7% apresentaram alguma interação medicamentosa em potencial entre os medicamentos. Foram obtidos resultados em níveis de gravidade menores e moderados. Nos níveis moderados, o Ácido Acetilsalicílico foi encontrado em uma interação de nível menor com os medicamentos Clopidogrel, Losartana e Carvedilol, respectivamente. Além disso, a Hidroclorotiazida também foi associada a interações com os medicamentos Anlodipino, sendo esta interação de nível menor e com o Enalapril e Salbutamol, apresentando níveis moderados (tabela 01).

Houve a identificação de interação da Levotiroxina e Alendronato com alimentos. Estes podem reduzir a absorção do Alendronato, levando a níveis sanguíneos mais baixos do medicamento e possivelmente à redução da eficácia. Assim, o paciente deve tomar Alendronato ou Levotiroxina pela manhã, pelo menos 30 minutos antes de comer, beber ou tomar outro medicamento (SOUSA *et al.*, 2021).

Os resultados encontrados no presente trabalho corroboram com os descritos por LEÃO *et al.* (2014), em que também houve uma interação moderada entre os medicamentos Enalapril e Hidroclorotiazida, podendo resultar em

hipotensão. Um outro estudo, de base populacional, que estimou a prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos, descreveu a interação entre os medicamentos Enalapril e Hidroclorotiazida como de gravidade moderada (GOTARDELO *et al.*, 2014).

Em um trabalho que avaliou as interações medicamentosas em uma unidade de terapia intensiva em um hospital público, a associação dos medicamentos Ácido Acetilsalicílico e Clopidogrel foi relatada como nível de gravidade maior (CEDRAZ *et al.*, 2014), entretanto, essa diferença pode ter ocorrido porque nesse trabalho foi utilizado uma base de dados diferente (Thomson Micromedex®).

Tabela 01. Interações medicamentosas mais relevantes encontradas nas fichas de dispensação da UBS CSU do Areal - UFPel. Julho a agosto de 2022.

Interações medicamentosas	Interações alimentares	Efeito adverso potencial	Gravidade
Anlodipino e Tansulosina	Sim	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Salbutamol e Beclometasona	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Metformina e a Levotiroxina	Não	A Levotiroxina pode interferir no controle do nível de glicose no sangue e reduzir os efeitos da metformina, necessitando monitorar os níveis de açúcar no sangue mais seguidamente.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Losartana	Não	Esses dois medicamentos combinados podem reduzir os efeitos da losartana em abaixar a pressão sanguínea. Esses medicamentos também podem afetar as funções dos rins, principalmente se usados frequentemente ou cronicamente. O paciente está mais suscetível a ter o rim comprometido se fizer tratamento junto com um diurético ou se já existir pré-existência de problemas nos rins.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Clopidogrel	Não	Essa combinação pode resultar em sangramentos, dor abdominal forte, fraqueza e o aparecimento de fezes pretas e alcatroadas. É preciso também evitar o uso de AINES de venda livre, entrando sempre em contato com o médico.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Carvedilol	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Carvedilol e a Levotiroxina	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Anlodipino e Hidroclorotiazida	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Enalapril e Hidroclorotiazida	Não	Mesmo que sejam combinados frequentemente, podem resultar em efeitos aditivos na redução da pressão arterial. Pode haver frequência cardíaca reduzida, tontura, desmaios ou dores de cabeça.	Moderado
Salbutamol e Hidroclorotiazida	Não	Pode desenvolver hipocalcemia (que em casos graves, pode levar a fraqueza muscular, paralisia, dificuldades respiratórias e de deglutição e ritmo cardíaco irregular) ou baixa de potássio no sangue. Esse risco com albuterol existe mesmo se administrados por outras vias, como inalação oral diretamente nos pulmões e, principalmente, se usados em excesso.	Moderado
Alendronato e Cálcio	Sim	O cálcio, ferro e outros minerais podem interferir na absorção do alendronato e reduzir sua eficácia.	Moderado

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo preliminar demonstrou algumas interações que servem de alerta e necessitam de acompanhamento da equipe interdisciplinar. A avaliação de interações medicamentosas clinicamente significativas devem ser realizadas sempre que um profissional farmacêutico dispensa medicamentos. A inserção desse projeto de extensão na UBS CSU está permitindo a realização de diversas atividades clínicas farmacêuticas, pela presença de acadêmicos do Curso de Farmácia e de farmacêuticos, que antes não estavam presentes na Unidade. As perspectivas futuras é seguir com essa avaliação e criar estratégias para garantir a segurança do paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLASSEN DC, PHANSALKAR S, BATES DW. *Critical drug-drug interactions for use in electronic health records systems with computerized physician order entry: Review of leading approaches*. **J Patient Saf**. 2011; 7(2): 61-5

LEÃO, D.F.L.; MOURA, C.S.; MEDEIROS, D.S. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 311-318, 2014.

SANTOS, P.C.J.L. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica: Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento Farmacoterapêutico**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018.

CEDRAZ, K. N.; JUNIOR, M. C. S. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 25-30, 2014.

GOTARDELO, D. R.; FONSECA, L. S.; MASSON, E. R.; LOPES, L. N.; TOLEDO, V. N.; FAIOLI, M. A.; MEIRA, A. M. M.; COSTA, C. K. M.; ANDRADE, R. B. L. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 9, n.31, p. 111-118, 2014.

SANTOS, V. B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C.; A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 10, n.1, p. 39-43, 2017.

SOUZA, C. T., GOMES, G. K. A., PICHITELLI, J. S. D., TINOCO, M. S., PEREIRA, L. R. L., PEREIRA, M. L., BALDONI, A. O. Alendronato de sódio, levotiroxina e inibidores da bomba de prótons: há interação entre eles? **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-10, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Medication Without Harm – Global Patient Safety Challenge on Medication Safety*. Geneva: World Health Organization, 2017.